

A Educomunicação e o processo comunicacional nas Escolas da Autoria¹

Marcia Cristina Gonçalves FREITAS²

Rose Mara PINHEIRO³

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

RESUMO

Os seres humanos, sendo essencialmente sociais, precisam estabelecer meios para se relacionarem nos grupos. Estes são originados e desenvolvidos por intermédio da linguagem e da comunicação, para que a humanidade transmita sua cultura, aperfeiçoe suas técnicas e, aprenda e repasse seus conhecimentos e história. (VYGOTSKY, 2003) Ao longo da trajetória da espécie humana, buscaram-se maneiras para efetivar uma comunicação. No início, a comunicação se dava pela oralidade, por símbolos e por desenhos, até o surgimento da escrita. Uma das primeiras formas de trocar mensagens e/ou registrar experiências foi através das pinturas rupestres. Já foram encontradas pinturas em paredes ao redor do mundo que datam de 40 mil anos atrás. Com o passar do tempo e a evolução das relações, a humanidade está hoje num período ímpar de sua história, onde a busca por alternativas palpáveis ao que se conhecia como rotina normal em qualquer área da sociedade se tornou imperativo diante das novas tecnologias de comunicação e novas formas de comportamento humano nas organizações, espaços públicos e virtuais. Segundo Castells (2009) o funcionamento da sociedade da informação, a partir de uma estrutura social em rede, envolve todos os âmbitos da atividade humana. Quando se olha para a comunicação como um instrumento de aproximação dos indivíduos, deve-se levar em conta suas próprias origens e não desconsiderar que existem vários tipos de público (receptores), e que o mais importante no processo comunicacional é garantir que a mensagem seja compreendida pelo receptor, ou receptores. Nas décadas de 1960 e 1970, as Américas do Sul e Central, estavam passando por questões políticas e sociais intensas e neste contexto, surgiu na América Latina, um movimento de intelectuais que reconheceu a força dos meios de comunicação na formação das pessoas. Kaplún, que era da área da comunicação social, trabalhou em televisão, nos bastidores, pois era produtor de TV, onde a comunicação

¹ Trabalho a ser apresentado na DT 6 - Interfaces Comunicacionais, do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de junho de 2022.

² Mestranda do Curso de Comunicação –PPGCOM/FAALC/UFMS – marcia.freitas@ufms.br

³ Orientadora do trabalho. Professora do PPGCOM/FAALC/UFMS – rose.pinheiro@ufms.br

era basicamente de cunho comercial, alertou para a importância de ser compreendido o significado da invasão cultural de dominação, através dos programas de TV daquela época, principalmente dos Estados Unidos, sob os países periféricos. Em sua opinião, era preciso começar um movimento de autonomia, de libertação dessa dominação. E isso seria possível a partir do desenvolvimento do que ele chamou de leitura crítica dos meios, onde a proposta era trabalhar com adultos, leigos na área da comunicação (REDEDUCOM, 2021). Na época, foi escolhido trabalhar com camponeses, trabalhadores das áreas rurais, que estavam mais afastados da TV. O intuito era compreender qual a percepção desses indivíduos sobre os meios de comunicação a eles apresentados e como os meios moldam nosso modo de pensar, agir e ser. Com esse trabalho, o Fórum K7, Kaplún reconheceu que era necessário que pessoas leigas e simples, principalmente os trabalhadores, comessem a utilizar as tecnologias dos meios de comunicação para se organizarem e se reconhecerem enquanto cidadãos daquele lugar. Os estudiosos da comunicação desta época muito discutiam sobre a importância da mediação - mediação cultural, mediação social, mediação de sentidos. Segundo Martin-Barbero (1997) a recepção das mensagens está sempre inserida no contexto cultural. Para o autor, o processo de comunicação é mediado por práticas rotineiras, que estão inseridas num contexto sociocultural daquele que está fazendo parte do ato de comunicar-se. Também defendia que na comunicação há o processo de resistência, devido em parte pelas próprias divergências culturais e universos plurais existentes entre os atores do processo comunicativo. A questão temporal sempre foi um destaque nos estudos de comunicação de Martin-Barbero, que se dedicou a estudar a recepção das mensagens. Nesse sentido, o autor nos traz o entendimento de que há tempos distintos no processo comunicacional: um que ele chama de tempo do capital e outro que é o tempo do cotidiano. Cotidiano esse que se destaca no ambiente familiar, onde de fato ocorre a leitura e a interpretação das mensagens por nós recebidas através dos meios de comunicação. Barbero (2000) lembrou-nos que o fato de se ter na atualidade, a companhia dos computadores nas escolas, é um grande desafio, desafio cultural, disse ele, porque aumenta “a distância cada dia maior entre a cultura ensinada pelos professores e aquela outra aprendida pelos alunos.”. Seguindo essa linha de raciocínio, o Projeto Escola da Autoria apresenta uma contribuição importante. Exemplificando em uma realidade recente: em Mato Grosso do Sul, a Secretaria de Estado de Educação, diante da crise pandêmica, inicialmente suspendeu as aulas,

antecipando o período de férias do meio do ano letivo para o mês de abril/2020. O propósito foi o de organizar o atendimento aos alunos, diante daquela nova realidade. Parcerias foram realizadas e o uso de uma plataforma desenvolvedora de serviços e ferramentas para a internet – o Google - possibilitou aos educadores reiniciar o atendimento de seus alunos. Os educadores das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul estavam numa nova configuração de ensino, agora virtual, a partir do modelo EMTI – Ensino Médio em Tempo Integral, desenvolvido no Estado de Mato Grosso do Sul, no projeto “Escolas da Autoria”. Dessa forma, o uso de práticas educacionais e de ferramentas de comunicação digital possibilitou uma adaptação para o novo modelo de ensino, considerada por alguns educadores como menos traumática diante do novo desafio da educação brasileira. É importante destacar que as práticas educativas apresentam em suas diferentes modalidades uma constante mudança, que, segundo Adilson Citelli (2012), deve-se em parte, pela cena histórica, cultural e sociotécnica atuais, onde os sistemas e os processos comunicacionais tem um papel decisivo. A experiência sobre o uso de ferramentas educacionais nas Escolas da Autoria do Mato Grosso do Sul suscita diversas indagações aos alunos, pois essas, por meio de trabalho de campo, propiciam a vivência com outras realidades sociais. Para Paulo Freire, que muito ensinou sobre a necessidade do diálogo, e que afirmou que ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade (FREIRE, 2001), o discurso da prática de ensino dialógico deve estar presente não apenas no ambiente escolar. Trata-se de uma experiência em que os jovens são protagonistas de suas histórias, motivados a serem atuantes na comunidade onde vivem, transformando sua realidade. Nesse sentido, Soares traz elementos importantes para essa discussão quando afirma o quanto é importante que a educação para a comunicação no ambiente escolar, deve se propor a revisar as disfunções comunicativas oriundas das relações de poder, buscando assim, formas democráticas e participativas da gestão escolar, proporcionando o envolvimento das novas gerações (SOARES, 2014). Partindo do pressuposto de que o protagonismo juvenil é algo a ser construído, e, compreendendo o que diz Ismar Soares sobre a relação dialógica não ser definida pela tecnologia e sim por um tipo de convívio humano que dela se apropria visando à convivência saudável (SOARES, 2011), pode-se afirmar que a convivência no ambiente escolar, em período estendido, tende a proporcionar uma construção mais assertiva a respeito desse protagonismo, claro, quando utilizados meios apropriados para isso. Uma questão importante quando se fala

em Educomunicação é a intervenção que, sendo educacional não pode ser sinônimo de interdição, imposição ou interrupção, pelo contrário, a intervenção na Educomunicação é antes de tudo dialógica, utilizando para isso atividades, projetos, sempre com o intuito de propor alternativas inovadoras, de mediação, oferecendo referências libertadoras, que usualmente por diferentes motivos não são vislumbradas pelos membros de uma comunidade, seja ela escolar ou comunitária. (SOARES, 2011). Sendo a Educomunicação uma abordagem que preza pela interdisciplinaridade, pela integração de conhecimentos, de todo tipo, não apenas o científico, pois, como defendeu Orozco-Gómez (2001), a negação de que há outros espaços de circulação do saber que não seja o da escola é um reducionismo generalizado, e aplicando o que é defendido por Soares, abre-se a condição de conservar a cultura do educando e gerar novos conhecimentos, pois quando lidamos com o universo escolar de jovens de ensino médio, a cultura e a identidade são questões importantes: saber quem você é, onde se encaixa e o que você é num emaranhado de possibilidades. Assim, tomando posse do que Martín-Barbero (2014) ensinou sobre os termos: a) deslocalização dos saberes: mudança na maneira de nos apropriarmos da informação e b) destemporização dos saberes: mudança no tempo de aprender é possível compreender o quanto o Projeto Escola da Autoria pode representar, a partir da Educomunicação, um novo caminho para jovens estudantes de escolas públicas. A relação entre ensino e aprendizagem é um processo dinâmico, de transformação recíproca e contínua entre os atores do processo educacional, que resulta em conhecimento e não meramente na aquisição de informações. Esse processo comunicacional, desenvolvido nas Escolas da Autoria, com elementos e ferramentas Educomunicativas é o objeto de minha dissertação de mestrado.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; protagonismo; escola de autoria; educação integral; comunicação.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y poder**. Madrid: Alianza Editorial, 2009. p. 87-88.

CITELLI, Adilson. **Midiatização e Educação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1148-1.pdf> Acesso em: 14 de abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

KAPLÚN, Mario. **Educomunicadores: Célestine Freinet por Mario Kaplún.** Disponível em: <https://educomusp.wordpress.com/2013/01/05/educomunicadores10/> Acesso em: 15 Jul 2021.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular.** Coleccion Yntian, Ecuadro, 1985. Disponível em < <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/42037.pdf> > Acesso em 29 nov 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia I** Jesús Martín-Barbero; Prefácio de Néstor García Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A Comunicação na Educação.** São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. Desafios culturais da comunicação à educação. **Comunicação & Educação, [S. l.], n. 18, p. 51-61, 2000.** DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i18p51-61. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36920>. Acesso em: 20 abr. 2022.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Televisión, audiencias y educación.** Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/800/80002708.pdf> - Acesso em: 28 abr 2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas afinal, o que é Educomunicação?** Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducunicacao/texto,2,231,25> Acesso em: 27 ago 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a. Disponível em: <https://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf> Acesso em: 29 nov 2021.